

## PERFIL DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM SANTA CATARINA

Pesquisadoras: KRUCZEWSKI, Bruna  
PEREIRA, Rayana Wastner

A violência contra a mulher e sua submissão às questões de gênero é considerada um fenômeno social de caráter progressivo que afeta todas as dimensões vitais (bio-psico-sociais) que integram a mulher (FONSECA; RIBEIRO; LEAL, 2012). Expressões de violência ainda hoje se encontram presentes e arraigadas às culturas e gerações, apesar da existência de políticas públicas para o enfretamento dos casos de violência contra a mulher. Teve-se como objetivo descrever o perfil da violência contra a mulher no Estado de Santa Catarina. Utilizou-se pesquisa exploratória descritiva, desenvolvida a partir de dados secundários, revisão bibliográfica e legislação pertinente. No Brasil, entre 2001 e 2011 ocorreram cerca de 50 mil feminicídios provavelmente decorrentes de violência doméstica, já que aproximadamente um terço das mortes ocorreu em ambiente domiciliar (GARCIA; FREITAS; HÖFELMANN, 2013) e, de acordo com Cavalcanti et al. (2014), em 2011 no Brasil o tipo de violência mais prevalente foi a física (44,2% dos casos) seguida das violências moral (20%) e sexual (12,2%). Além disso, dados mostram que das 223.796 vítimas de violência notificadas no SINAN durante o ano 2014, 147.691 eram mulheres (WAISELFSZ, 2015). Os estudos de Garcia, Freitas e Höfelmann (2013) e de Waiselfisz (2015) apresentem Santa Catarina sendo o penúltimo lugar em homicídios de mulheres; no entanto, a pesquisa de Delviozo (2015) apresenta dados da Secretaria de Segurança Pública que colocam esse Estado como 2º lugar nas taxas de tentativas de estupro e em 5º lugar no *ranking* nacional de estupros com 44,3 casos por 100 mil mulheres. Dados mostram que no decorrer de 2013 aproximadamente 130 mil mulheres foram vítimas de violência em Santa Catarina, e que entre 2006 e 2013 houve um aumento de 12% dos homicídios de mulheres. Além disso, cerca de 48% dos atendimentos do SUS possuem relação com violência física, especialmente na mulher adolescente e adulta jovem (NÚMEROS..., 2015). Quanto à distribuição das denúncias percebe-se que as regiões mais prevalentes a Nordeste, Centro-Oeste e Norte, respectivamente. Entre os Estados, a distribuição dos feminicídios foi maior no Espírito Santo e na Bahia, e as menores taxas estavam em Santa Catarina e em São Paulo, respectivamente (GARCIA; FREITAS; HÖFELMANN, 2013). A violência acarreta perdas socioeconômicas para a sociedade e sobrecarrega a rede de serviços de saúde, na medida em que leva o indivíduo ao adoecimento, com comprometimento do bem-estar, da segurança e dos direitos humanos e, conseqüentemente, ao afastamento do trabalho (FONSECA; RIBEIRO; LEAL, 2012). No Brasil, embora existam protocolos de segurança e legislação para a proteção da vítima, os casos ainda são prevalentes. O Estado de Santa Catarina, embora se apresente com as menores taxas de denúncias desse tipo de violência, está em destaque nos *rankings* em estupro no País. Conclui-se que é necessário pensar em políticas públicas nas quais o objeto de ação seja a prevenção desse agravo por meio da promoção do empoderamento feminino.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Feminicídio. Santa Catarina.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Amilton da Cota et al. A questão social: violência contra a mulher. **Cadernos de Graduação: ciências humanas e sociais**, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 201-210, mar. 2012.
- DELVIOZO, Carmem Regina. **Violência sexual contra mulher: características, consequências e procedimentos realizados nos serviços de saúde, de 2008 a 2013, em Santa Catarina, Brasil**. 2015. 152 p. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- FONSECA, Denire Holanda da; RIBEIRO, Cristiane Galvão; LEAL, Noêmia Soares Barbosa. Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. **Psicol. Soc.**, v. 24, n. 2, p. 307-314, ago. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822012000200008>>. Acesso em: 18 fev. 2016.
- GARCIA, Leila Posenato; FREITAS, Lúcia Rolim Santana de; HÖFELMANN, Doroteia Aparecida. Avaliação do impacto da Lei Maria da Penha sobre a mortalidade de mulheres por agressões no Brasil, 2001-2011. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Instituto Evandro Chagas, v. 22, n. 3, p. 383-394, set. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742013000300003>>. Acesso em: 18 fev. 2016.
- NÚMEROS da violência contra a mulher aumentam. **Ministério Público de Santa Catarina**, 26 nov. 2015. Notícias. Disponível em: <<https://www.mp.sc.br/noticias/numeros-da-violencia-contra-a-mulher-aumentam->>. Acesso em: 18 fev. 2016.
- SCHRAIBER, Lilia Blima et al. Assistência a mulheres em situação de violência: da trama de serviços à rede intersetorial. **Athenea Digital**, v. 12, n. 3, p. 237-254, nov. 2012.
- WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil**. Brasília, DF: Opas, 2015. 83 p.